



MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Juca Cândido, 70 - Jardim Cambui - Tel: (31) 3776.7710

30/09/2013

Começou a jornada de lutas 2013/2014!

Assembleia aprova pauta de reivindicações



Companheiras e companheiros,

No último dia 22/09, demos o pontapé inicial da nossa Campanha Salarial 2013/2014.

Nesse ano a assembleia de abertura da campanha seguiu o clima dos protestos que ocorrem em todo o país. Operários e operárias compareceram massivamente nessa primeira assembleia da Campanha Salarial.

Na semana que antecedeu a assembleia, os companheiros da OAS que trabalham em uma obra do governo na Rua Uberaba (Sto. Agostinho) deram o tom da campanha deflagrando uma combativa greve contra as péssimas condições de trabalho, exigindo melhores salários, plano de saúde e outros direitos. Trabalhadores dessa obra participaram da assembleia e foram saudados pela diretoria do Marreta, pela Liga Operária, pela Liga dos Camponeses Pobres, Escola Popular e por todos os presentes.

Os operários da Patrimar na obra do bairro Vila da Serra, em Nova Lima, também já haviam se levantado em greve no mês de agosto contra as péssimas condições de trabalho e, através da luta, conquistaram o café da tarde na obra e o recebimento da cesta-básica na residência dos trabalhadores.

Debatemos diversos pontos de nossa pauta de reivindicações: reajuste salarial, o direito ao almoço e café da tarde nas obras, melhores condições de trabalho, exigência do cumprimento das normas de segurança pelos contratantes, o fim das terceirizações, seguro de vida, entre outros pontos. Vários companheiros fizeram sugestões acrescentando novos pontos a nossa pauta.

Os companheiros da Liga Operária fizeram uma fala esclarecedora sobre a situação dos trabalhadores em luta em nosso país, da forma como o governo e os patrões tem reprimido brutalmente as greves e protestos para manter a opressão e exploração. Denunciou o novo ataque da Força Nacional contra greve realizada pelos operários de Belo Monte (Pará) no dia 18 de setembro e conclamou os trabalhadores a se unirem para resistir e rechaçar os ataques aos seus direitos.

Os companheiros da Liga dos Camponeses Pobres falaram das lutas que tem ocorrido em todo o país. Nas últimas semanas os camponeses do Norte de Minas bloquearam estradas em Jaíba e Verdelândia contra ordens de despejo movidas pela justiça contra áreas em que centenas de famílias vivem e trabalham há mais de dez anos. Nos dias 9 e 10 de setembro, centenas de camponeses realizaram uma combativa manifestação e ocuparam o Incra em Belo Horizonte exigindo terra para quem nela vive e trabalha, denunciando os ataques contra o movimento camponês.

Nesses últimos anos vimos o crescimento gigantesco do número de obras e do lucro dos patrões. Mas para os operários, só vimos arrocho, superexploração, a imposição de metas absurdas de produção, companheiros morrendo de tanto trabalhar, assassinados pelo descumprimento das normas de segurança por parte dos patrões.

Devemos nos levantar e exigir aumentos salarial de verdade e na carteira. Exigimos melhores condições de trabalho! Exigimos alimentação no canteiro de obras fornecida pelos contratantes! Belo Horizonte é um dos poucos lugares em que os trabalhadores da construção ainda precisam levar marmitta para o trabalho. Basta! É hora de união, organização e decisão! Vamos a luta companheiros!

Vivemos um momento de grandes protestos populares em todo o país no campo e na cidade contra a exploração e a opressão. Em centenas de cidades, nos canteiros de obras, nas escolas e nas ruas de todo o Brasil o povo exige uma mudança radical, reivindica os direitos roubados e atacados pelos grandes burgueses, pelos patrões, pelos latifundiários.

A assembleia de 22 de setembro foi o primeiro passo, agora dependerá de nossa luta e organização. Convocamos os companheiros e companheiras dos canteiros de obras para nos mobilizarmos, levantarmos bem alto nossas reivindicações e organizarmos uma grande luta para a conquista de nossas reivindicações.

Principais itens de nossa pauta de reivindicações

Exigimos melhores salários:

Oficial:	R\$2.300,00
Oficial de acabamento:.....	R\$2.700,00
Meio oficial:.....	R\$2.000,00
Servente:.....	R\$1.500,00
Vigia:.....	R\$1.700,00
Mestre de obra:.....	R\$4.200,00
Encarregado:	R\$3.000,00
Almoxarife e apontador:.....	R\$2.700,00
Operador de betoneira:	R\$2.300,00
Operadores de guinchos/elevadores: .	R\$2.700,00

Exigimos:

- Almoço e café da tarde em todos os canteiros de obras. Chega de levar marmitta de casa ou ficar comprando almoço caro em porta de obra. De acordo com a CLT o trabalhador tem o direito de se alimentar de 4 em 4 horas. Alimentação é um direito e as empresas tem que fornecer refeições de qualidade.
- Fim da terceirização nos canteiros de obras.
- Melhoria das condições de trabalho, com adoção de medidas coletivas e individuais de segurança.
- Alojamentos decentes.

Esses são os principais itens de nossa pauta de reivindicações. Ainda há muitos outros itens na pauta elaborada pela diretoria do MARRETA e acréscimos feitos por companheiros presentes na assembleia do dia 22 de setembro.

Essa proposta foi apresentada ao Sinduscon pelo Marreta e Federação e nossa experiência mostra que somente com muita mobilização e luta de todos os trabalhadores junto do Sindicato poderemos conquistar os nossos direitos.



Combativa greve dos Operários da OAS



Aquecendo a campanha salarial, no dia 19 de setembro os operários da OAS de uma obra do governo estadual na Rua Uberaba (próximo ao hospital Felício Rocho) deflagraram greve em protesto contra as péssimas condições de trabalho, os baixos salários, exigindo uma extensa lista de reivindicações que inclui plano de saúde, cumprimento das normas de segurança pela empresa, pagamento de horas-extras, etc.

A greve foi sustentada por cinco dias, até uma reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho - DRT onde foi decidido o cumprimento imediato pela empresa das reivindicações dos trabalhadores.

Momentos antes da reunião na DRT que debateria o encerramento da greve, ocorreram novos e graves problemas: dois operários passaram mal no canteiro de obras, um deles sofreu um aneurisma agudo (derrame cerebral), e houve grande demora para seu atendimento. Não havia equipamentos de primeiros socorros a disposição na obra. Isso gerou grande tensão e revolta durante a assembleia e os trabalhadores decidiram manter a greve.

Somente no dia 24 de setembro a assembleia no canteiro de obras aprovou o fim da greve, mas a revolta ainda é grande devido ao desrespeito da OAS com os trabalhadores e contra as péssimas condições de trabalho.

Companheiro José Fernandes morreu por descaso e omissão da patronal

Às 23 horas do dia 24 de setembro, o companheiro José Maria Fernandes, que havia sofrido derrame, faleceu. Após passar mal no canteiro de obras, houve demora de mais de 40 minutos para o atendimento médico feito pelo Samu e o companheiro não resistiu. É mais uma morte de um operário devido ao descaso e superexploração. O MARRETA e toda a sua diretoria enviam aos familiares do companheiro José Maria nossa solidariedade e manifestamos nosso protesto de revolta contra mais esse assassinato de trabalhador da construção.

Ouçá o Programa

**“Tribuna do
Trabalhador”
106,7**

**Todos os sábados
de 8 às 10 horas
na Rádio Favela FM
Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054**



**Fortaleça o seu Sindicato,
SINDICALIZE-SE**

